ANO 6.º LISBOA—SABADO, 14 DE AGOSTO DE 1926 N.º 1644

Diario de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

REALISA-SE amanhã a inauguração da electrificação da linha de Cascaes, obra de vulto citadino levada a efeito pela Sociedade "Estoril„.

E' indiscutivelmente um acontecimento em Lisboa e seus suburbios, que vae oferecer um grande interesse festivo, tão legitimo quanto digno de ser assistido por elementos oficiaes.

A população de Lisboa fica com um melhoramento, e—é preciso acentua-lo—ele deve-se a uma iniciativa particular, á frente da qual se encontram os srs. Fausto de Figueiredo e Carreira de Sousa, nomes que bem merecem pelo esforço que representa a electrificação da linha ferroviaria da beira Tejo.

O *Diario de Lisboa* far-se-ha representar nesta festa, e declara já que as iniciativas que tenham por objectivo aformosear, tornar progressiva, limpa, moderna a vida da cidade, ainda que deslocadas do coração de Lisboa, merecem sempre o apoio deste jornal e a simpatia mais que certa da população.

Durante a visita á Central electrica de Paços de Arcos só poderão entrar no respectivo edificio duas pessoas de cada vez. A entrada no Parque será limitada aos convidados, durante o tempo em que durar o almoço.

Na terça-feira já se fará o serviço regular de comboios electricos, de acordo com o horario que o *Diario de Lisboa* publicou.

* * *

FORAM nomeados delegados do governo da Republica portuguesa á 7.ª Assembleia da Sociedade das Nações, que se reune em Genebra no proximo mês de setembro, o ministro dos Negocios Estrangeiros dr. Antonio Maria de Bettencourt Rodrigues; o ministro plenipotenciario, chefe da Secretaria Portuguesa da Sociedade das Nações, dr. Augusto Cesar de Almeida Vasconcelos Correia; o general Alfredo Augusto Freire de Andrade e o ministro plenipotenciario em Berne dr. Antonio Maria Bartolomeu Ferreira, que servirá de secretario geral.

Assim diz o *Diario* de hoje.

* * *

REALIZOU-SE hoje a assembléa geral do Banco Nacional Ultramarino, para apreciar a cedencia dos seus direitos emissores ao Banco de Angola.

O sr. Pedro Alvares atacou a criação do novo Banco, dizendo que "ele ha-de falhar, como falhou o Ultramarino e todos os Bancos que se estabeleçam nas mesmas condições.„

* * *

O NUMERO do *Domingo Ilustrado* que sai ámanhã insere uma novela do nosso camarada Norberto Lopes, intitulada *Miss B. ou a hipocrisia duma mulher inglesa.*

* * *

PARTIU esta manhã para Entre-os-Rios, acompanhado de sua esposa, e gentis filhas, o nosso querido amigo e director da "Renascença Grafica„, sr. Alfredo Vieira Pinto.

Aljubarrota

A batalha de Aljubarrota está hoje entregue á devoção de pessoas timidas que só vêm no passado espadas e caravelas.

Dizia Baudelaire que, quando as bandas militares tocam a *Marselhesa*, até os paraliticos se imaginam soldados da Revolução.

Entre nós, são geralmente os sedentarios e os gotosos quem mais aprecia o fragor da guerra.

Aljubarrota, na desolação disertica das visões de um enfermo, parece um meio-dia de saude heroica, impetuosa, superior ás fraquesas humanas.

E' uma maneira de reagir contra as noites mal dormidas e as imagens febris, alucinadas que as povoam.

Quem vê desfeita a sua fortuna pensa logo em emigrar—o Brasil, a Africa, Ceilão ou a China.

Mal do homem que não reage contra os golpes da adversidade, inventando uma esperança ou sonhando uma ilusão...

Aljubarrota, no romper de nova dinastia, queda a grande sintese das energias da raça: Nun'Alvares reune as virtudes duma Patria que se preparava para salvar a Europa do pessimismo que a corroia.

Se Lisboa se não tornasse o grande centro nautico da peninsula, quando chegaria a epoca das Descobertas?

A nossa victoria—uma das mais significativas da idade-media—foi uma afirmação soberana de força e de espirito.

A civilisação greco-latina ha muitos seculos que aportara á Espanha, mas sem revestir o aspecto criador que fizera eternas a Grecia e a Italia.

Em Aljubarrota, vence o Oceano—o que monta a dizer que vence o humanismo.

A Iberia igualou-se ás suas irmãs mediterraneas, iluminando a terra com a grandesa da sua obra.

Escusado será dizer que o futuro não aparecia ainda em plena claridade aos soldados de Aljubarrota.

A derrota do inimigo representava, primeiro que tudo, a segurança e a independencia da Patria.

Depois, quando os guerreiros depuzeram as lanças, é que o sonho rompeu—tentador e magnifico.

Quem o realizaria? Que se escondia na bruma das inquietas aguas?

A resposta a estas preguntas encerrava uma epopeia. Nela se continha a mensagem da raça—a sua unica maneira de resolver os problemas que o céo, a terra e o mar lhe propunham.

Aljubarrota, por enquanto, é um nome—um eco apagado de antigas glorias e de monumentos venerandos.

Os lugares comuns do patriotismo e da retorica querem ressuscita-la. Antes de mais nada, ressuscitemo-nos a nós proprios. Façamo-nos dignos dos nossos maiores, mas sem lhes copiar os gestos heroicos. No dia em que estivermos libertos dos erros e miserias que nos desfiguram, então Aljubarrota será a nossa batalha.

HOJE EM DIA...

—Ficas já sabendo que teu pai não quere que venhas mais tarde que as cinco horas da manhã...

EM Viena, fundou-se uma sociedade para simplificar o trajo masculino. Enquanto os homens trazem em cima do corpo nada menos de quatro quilos de fazenda, as mulheres vestem trajos levissimos, que atingem o peso inverosimil de algumas centenas de gramas.

Porque é que nós não lhes havemos de seguir o exemplo? Quem nos impede de andar em mangas de camisa e de vestir calças de linho, ou de pôr simplesmente em cima da pele um fresquissimo pijama?

Os preconceitos sociais—dirá o leitor. Mas então os preconceitos só se aplicam aos homens e as mulheres podem usar e abusar livremente do preconceito!?

Vamos, leitor amigo, veste o teu pijama e despe os preconceitos...

* * *

A FOLHA oficial publica hoje o decreto que extingue o Conselho Colonial e cria o Conselho Superior das Colonias.

Por este decreto, o Conselho terá um presidente e seis vogais, de nomeação ministerial, e seus suplentes. Estas nomeações serão feitas por decreto, devendo recair em individuos de reconhecido merito que hajam servido nas Colonias. Terá mais oito vogais eleitos, e seus suplentes, um por cada Colonia.

O Conselho reune duas vezes por semana, e os componentes recebem a gratificação mensal de 85$00, que não terá descontos, e será acumulavel com outros vencimentos, e acrescida das melhorias legais.

* * *

O MONUMENTO dos Restauradores está rodeado de paus com bandeiras, como comemoração da batalha de Aljubarrota.

Não se admite, porém, que algumas dessas bandeiras estejam tão desbotadas e remendadas que parecem querer contrariar a recordação esperançosa do passado que se evoca...

* * *

INFORMAM-NOS de que creaturas sem escrupulos estão fazendo açambarcamento do azeite, que começa já a subir de preço.

Recomendamos o assunto a quem de direito, esperando que providencias urgentes e eficazes se tomem contra tal abuso.

* * *

OS nossos aviadores escolheram para sua padroeira Nossa Senhora do Ar. Os que andam mais visinhos do perigo resolveram aproximar-se do ceu—pela crença. O avião, partindo da terra, nunca cairá de tão alto que os aviadores se não salvem, nos braços de Nossa Senhora.

* * *

O CAPITÃO Antunes Cabrita traduziu para português o livro notavel do coronel Fréguier—*O que a Infantaria deve saber da Artilharia.* A edição pertence á Livraria Central.

Sociologia

Maximas de Le Bon

Uma hora de trabalho diario a mais aceite pelos operarios, uma hora de trabalho a menos imposta aos taberneiros. Esta breve formula contribuiria muito mais para restaurar as finanças do que as inuteis arengas dos politicos.

* * *

Ha um unico meio de remediar a depreciação da moeda dum pais. Produzir bastantes mercadorias negociaveis para pagar a totalidade das mercadorias importadas.

* * *

As convicções politicas e sociais das almas simples escapam sempre á influencia do raciocinio, visto que elas se estabelecem quasi tão sómente por sugestão.

* * *

Se, depois de haver penosamente passado do poder pessoal ao poder colectivo, a Europa volta ao poder pessoal, apesar de todos os perigos que a sua historia revela, é sem duvida porque ela não pode proceder doutra maneira.

* * *

A obediencia imposta pela força não tem nunca o valor daquela que é imposta pelo prestigio.

* * *

A felicidade começa pela esperadça; a desgraça com o desaparecimento da esperança. Se os povos modernos são tão inquietos, é porque eles perdem cada vez mais as suas esperanças.

Interpretação de

José Parreira

Esgrima no Monte Estoril

No Centro de Sport do Monte Estoril vão fazer-se todos os domingos, de manhã, a começar no proximo dia 15, «poules» de treino entre os esgrimistas daquele Centro e os da sala de armas Carlos Gonçalves. Nestas «poules» disputar-se-ha sempre uma pequena taça.

A taça de domingo é oferecida pelo socio do Centro de Sport, sr. Luis Lara. Os assaltos são dirigidos pelo mestre de armas Carlos Gonçalves.

"A B C,,

Acaba de sair mais um numero desta explendida e popular revista, que continúa a afirmar-se, incontestavelmente, como um dos nossos primeiços «magazines», pelo especial carinho e desenvolvimento que lhe merecem os assuntos mundanos, artisticos e desportivos, e, sobretudo, pela elegancia e perfeição do seu aspecto grafico, o que lhe dá aquele ar verdadeiramente enciclopedico que toda a gazeta moderna deve ter, e sem o qual dificilmente hoje se compreende já a ingrata mas honrosa missão do jornalismo.

FINALMENTE!...

No melhor desejo de que todos possam aproveitar vestir-se bem e com economia, os Grandes Armazens da Covilhã, Coimbra e estrangeiro, inauguram no proximo sabado a sua secção de vendas, de fazendas para fatos e sobretudos a prestações, sendo a unica no genero, porque vende directamente ao consumidor.

ABSOLUTA SERIEDADE —:— TEM ALFAIATE

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 1.°, D.

(Canto pegado ao Avenida Palace)

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.°

TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.

Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.

Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.

Dr. João Saraiva —15 e meia — Doenças dos olhos.

Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.

Dr. Ruival Saavedra —17 horas — Pele, sifilis e pulmões.

Dr. Tavares do Couto —15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.

Dr. José Crespo —17 1|2 horas—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

FINANÇAS

O valor

do papel moeda

e a circulação fiduciaria

Ninguem deve ignorar que, em regimen de inconvertibilidade, o valor do papel moeda é independente da reserva metalica. Pois, apezar disso, constantemente se vê apregoada a necessidade da reserva para garantir a moeda.

Por dois modos se traduz a desvalorisação do papel moeda: ou pelo aumento de preço dos produtos, ou pelo agravamento cambial.

A reserva metalica não póde intervir na variação de preço dos produtos, que só depende da produção e do consumo, tambem não intervém no cambio, pois não é em regimen de inconvertibilidade que se póde ir buscar o ouro em reserva para enfrentar a procura de cambiais.

Se a produção aumenta, os preços dos produtos nacionais tendem a baixar, tornando-se inferiores aos de identicos produtos estrangeiros.

Reduzem-se as necessidades de importação e no mesmo grau se restringe a procura de cambiais, que só servem para comprar produtos estrangeiros. Assim os aumentos da produção intervêm duplamente na valorisação da moeda, pois baixam o preço dos produtos e melhoram o cambio, qualquer que seja o valor da reserva metalica do Banco emissor.

Os aumentos de circulação, pelo contrario, vão colocar mais moeda em presença da mesma quantidade de productos, visto que a terra não desata a produzir mais trigo ou mais batatas, nem os operarios começam a trabalhar mais, só porque o Estado se lembrou de aumentar a quantidade de moeda. Havendo mais disponibilidades de dinheiro para as mesmas disponibilidades de productos, aumenta a procura sem que possa aumentar paralelamente a oferta e os preços dos produtos sobem. Se a procura não incide nos produtos nacionais, mas sim nos estrangeiros, os primeiros mantêm o preço, e é então á compra de cambiais que vai servir o aumento de circulação. Como o cambio não pode agravar-se, porque o Estado não deixa, é o "stock„ de cambiais do Estado que se esgota; é o ouro precioso e salvador, produto do suor sagrado e fecundo dos nossos emigrantes, que assim se escôa para mãos estrangeiras. São estas, na sua eloquencia esmagadora e implacavel, as consequencias inevitaveis dos aumentos de circulação.

O Estado chamou a si, pela lei das cambiais. o ouro da Nação.

Era seu dever fazê-lo, desde que canalizasse esse ouro no sentido de fomentar directa ou indirectamente a riquesa interna.

Infelizmente, se bem soube procura-lo, não sabe aproveita-lo e deixa que ele se escôe, em importações inuteis, que vêm roubar mercados á industria nacional.

E' este o aspecto mais grave da nossa crise, que ainda não é economica, mas apenas psicologica.

Eu nao pretendo que o Estado guarde avaramente esse ouro.

Se anualmente recebemos 14 milhões de libras, anualmente as teremos que entregar ao estrangeiro, para não ficarem improductivas e inuteis no Banco de Portugal ou nos cofres da Caixa Geral de Depositos.

O que eu pretendo é que o Estado os oriente e conduza de forma que elas se escoem em troca das instalações e materias primas indispensaveis ao desenvolvimento da nossa produção industrial e agricola e consequente barateamento do custo da vida, sem redução de salarios. E' assim que se valorisa a moeda.

Se o Estado assim proceder, todos estaremos de acordo e desaparecerão para sempre as discussões estereis e as lutas perniciosas.

João Perpetuo da Cruz

Colchões de arame e camas para campo

H. BONO

R. Diario de Noticias, 75, ao lado da Farmacia Jara — Telef. 642 T.

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A

CALÇADOS CHICS

ULTIMOS MODELOS

Rua do Carmo, 74 **Telf. 5359 N.**

PRAIAS E CAMPOS

UM VERANEIO FELIZ

SÓ É POSSIVEL

recebendo-se todos os dias

O

Diario de Lisboa

Para facilitarmos a leitura do nosso jornal ás pessoas que nesta quadra do ano saem para termas, campos e praias, abrimos na nossa Administração assinaturas a curto prazo, e aos seguintes preços:

10 dias.....	**3$00**
20 dias.....	**6$00**
30 dias.....	**9$00**

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis

T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 horas

TELEFONE 5205-N.

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., r|c—LISBOA

Telefone Trindade-202

). dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**

Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**

Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larrondé.**

Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**

Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**

). das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**

Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**

Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção**

Doenças da pele e venerolcgia, ás 13.30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**

Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**

Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**

). da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — **Dr. Virgilio Xavier.**

RaiosX — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**

). Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**

Ortopedia — Massagem Gima — astica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Foz, D. Maria do Pilar da Cunha Sotto Mayor Ferreira Pinto Basto, D. Maria Luiza Schroeter de Oliveira Pires de Sommer, D. Maria Inacia Fernandes.

E os srs.:

Visconde de Maiorca, João Saraiva, Antonio de Azevedo Coutinho, Artur Sobral Vieira e D. Antonio de Lencastre Morais de Almeida (Castelo Mendo).

Monte Estoril

E' definitivamente na proxima sexta-feira que iniciará, no Casino Internacional de Monte Estoril, as suas representações, a grande artista «La Goya» tão querida do nosso publico,

«La Goya» reserva, para o Casino Internacional, alguns dos numeros mais aplaudidos do seu vasto reportorio.

Não se apresentando desta vez na capital a celebre «tonadillera» torna-se facil aos seus admiradores de Lisboa ir ao Monte Estoril, tanto mais que o novo serviço de electricos assegura facil transporte tanto para a ida como para a volta.

Terminada a assinatura na proxima quinta-feira iniciar-se-ha imediatamente a venda avulso.

Casamentos

Em Pombalinho realisou-se o casamento da sr.ª D. Georgina Gameiro Duarte, gentil filha da sr.ª D. Constantina Duarte e do sr. Sabino Rodrigues Duarte, com o sr. Antonio José Pimenta Ribeiro.

Serviram de padrinhos da noiva a sr.ª D. Judith Pereira Lopes e o sr. Humberto Denis Lopes e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Luiza Pimenta Ribeiro e o sr. Manuel Gameiro Duarte.

Finda a cerimonia foi servido um fino «lunch» em casa dos pais da noiva, havendo depois jantar seguido de baile.

Na «corbeille» viam-se ricas e valiosas prendas, seguindo os noivos para Coimbra, onde fixam residencia.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Cecilia Amaral, esposa do engenheiro sr, Manuel Moreira Amaral.

Mãe e filha estão felizmente bem.

Pontos de reunião

No Variedades

O elegante teatro Variedades, do Parque Mayer, o preferido pelas senhoras da nossa primeira sociedade para os seus pontos de reunião, e onde continua em scena, com extraordinario sucesso, a engraçada e fina revista «O Pó de Arroz», será esta noite novamente muito concorrido, pois estreiam-se dois numeros que deverão causar sensação: «O Cigarro do Asilado», pela gentil artista D. Hortense Luz, e «Adeus Anita», pela graciosa Anita Salambó, acompanhada por quatro 2.as «tiples». O Variedades continua sendo, portanto, o ponto mundano de reunião.

De viagem

Com sua esposa e filhos encontra-se em Matozinhos o sr. Anibal Roque de Pinho (Alto Mearim).

—Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Fernanda de Magalhães e Menezes Van-Zeller e seus filhos, está em Paço de Brandão o sr. Fernando Van-Zeller.

—Já se encontra na Praia da Granja o sr. dr. Vasco Rebelo Valente.

—Partiu para o solar de Minottes, Guimarães, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Augusto Martins Veloso Ferreira.

—Seguiu para Leça, com sua familia, o sr. dr. Correia de Barros.

—De visita a seus pais, encontra-se na casa da Aveleda, a sr.ª D. Luiza Van-Zeller Guedes Martel Patricio e seu marido o sr. dr. Francisco de Martel Patricio.

—Regressaram de Paris e seguiram para a Foz do Douro, a sr.ª D. Maria José Ribeiro de Faria de Meireles de Sampaio, sua gentil filha D. Julia e seu filho o sr. Barão de Pombeiro.

—Partem brevemente para as suas propriedades de Marco de Canavezes a sr.ª D. Alexandrina de Almeida Peres Pinto da Silva e seus filhos.

—Encontram-se na Praia da Granja os srs. Condes de São Paio.

—Para a Nazaré partiu hoje, acompanhado de sua esposa a sr. D. Perpetua Teixeira de Valença, o nosso querido amigo e distinto caricaturista sr, Francisco Valença.

—Para a mesma praia tambem seguiram o sr. D. Leopoldo Gonçalves e a sr.ª D. Julia Valença Gonçalves.

EDIÇÕES

DA

"Renascença Grafica"

A VENDA

na Administração do

«DIARIO DE LISBOA»

RUA DA ROSA, 57, 1.°

Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes. Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo. Esc. 10$00 Pelo correio 11$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario). Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

HA 491 ANOS...

A batalha de Aljubarrota

que foi ganha por D. Nuno Alvares Pereira

segundo

Oliveira Martins

Entretanto, a serpente imensa do Exercito inimigo vinha desenrolando as suas voltas pelos lados do poente, para onde o sol inclinava já com força, dando agora em cheio no arraial português. Já a primeira linha castelhana precedida pelas bombardas, formava em frente das vanguardas, a distancia de dois tiros de bésta, ocupando de lado a lado toda a planicie; já detráz do rei e da guarda real começava a formar-se arrastadamente a segunda linha paralela; mas ainda a longa cauda do Exercito vinha movendo-se em marcha. Já a ala esquerda formara no seu pôsto, para as bandas do poente; e a direita, constituida pela vanguarda do mestre de Alcantara, D. Gonçalo de Guzman, com os cavaleiros e ginetes, tinha avançado pelas encostas ingremes do nascente, contornando as posições portuguesas, e surgindo perante o curral das bagagens, na extrema retaguarda. Quando os primeiros ginetes apareceram, os peões bisonhos vaciiaram. Uns trinta, vencidos pelo medo, saltaram por sobre as sebes e largaram fugindo, perseguidos pelos batedores que os levaram contra uns valados silvados, matando-os ali como rezes. Os mais, vendo isso, raciocinaram como Nun'Alvares queria, munindo-se contra o panico:

—Antes de morrer como homens, do que acabar como porcos...

Do lado oposto, avançavam das linhas castelhanas no largo espaço franco, três parlamentarios: o marechal de Castela, Diogo Fernandes; o cronista Ayala; e Diog'Alvares que, primeiro, desejava falar ao irmão. Chamado, D. João I disse ao condestavel:

—Colhei-vos a um cavalo, e ide ver que vos quere vosso irmão.

Nun'Alvares desceu da mula, montou a cavalo, e foi. O irmão disse-lhe o que tantas vezes tinha ouvido já: Entre abraços e saudades, convidava-o a passar-se. Estavam irremediavelmente perdidos: se eram um contra dez! Seria um escarneo. Ninguem escaparia. E el-rei de Castela estava pronto a dar-lhe quanto quizesse... Nun'Alvares, com tristeza seca, respondeu que não, e voltou.

Os parlamentarios tornaram á tenda real com a resposta. O pobre rei, tirado das andas, para se manter de pé, tinha de encostar-se a um cavaleiro: ardia em febre e a custo podia falar. Assim ouviu os debates e presidiu ao conselho. Uns queriam que se combatesse, outros que se esperasse. Entretanto, o dia declinava apressadamente. Os parlamentarios, impressionados pela decisão observada opinavam que se adiasse a batalha: era tarde, hora de vesperas; o Exercito estava extenuado pela marcha e pelo calor, sem ter comido, nem bebido, todo o dia: ainda o grosso da peonagem não tinha chegado, ainda vinha na marcha; ainda a segunda linha de ataque não pudera formar; e além disso as alas estavam paralisadas pelo fôsso fundo dos ribeiros, que as não deixava manobrar contra os inimigos. Esperasse-se, portanto, porque a fóme obrigaria os portugueses a desentrincheirar-se, ou a hoste se dissolveria por si. João de Ria, veterano embranquecido em muitos combates, legado do rei de França, anuía a este parecer, contando, como nas batalhas havidas contra o rei Eduardo de Inglaterra e contra o principe de Galles, seu filho, os reis de França se tinham perdido sempre por precipitação. O rei conformou-se com este parecer, e ordenou que se não combatesse; mas não lhe cumpriram a ordem.

Da vanguarda castelhana só a terça parte, ao centro, podia caber na frente de ataque. Diante dela estavam os dezeseis trons. Viam-se aí os portugueses inimigos: Diog'Alvares, mais João Afonso Telo, irmão da rainha Leonor e cumplice do Mestre no assassinato do Andeiro: viam-se João de Ria e os irmãos Boil, á testa dos corpos auxiliares; o Mendoza, o prior de S. João, D. Pedro Dias, o Sandoval: portugueses, castelhanos, franceses, num corpo de seis mil cavaleiros, comandados pelo filho do condestavel de Castela, D. Pedro, marquez de Vilhena. Na ala esquerda, dobrada sobre o ribeiro de poente, comandava Pedr'Alvares, mestre de Calatrava; na direita, que já torneara pelo nascente o arraial, o mestre de Alcantara fazia aos nossos o inestimavel serviço de os conter, encurralando-os, e forçando-os a vender cára a vida. Um tiro atráz da vanguarda estava o rei com o seu mordomo-mór Mendoza, o cronista Ayala, o marechal Sarmiento, e o Manrique, fronteiro de Castela. As forças que íam chegando, formavam na segunda linha posterior; mas a peonagem arrastava-se, os comboios e azemolas vinham distantes ainda, a impaciencia era grande, a confusão maior, e o dia «tão derribado que passavam horas de vespera».

O Tello, sempre fanfarrão e espectaculoso, mandou a Nun'Alvares um escudeiro com uma espada de armas guarnecida, a repta-lo. Nun'Alvares devolveu-lhe em troco uma boa facha de chumbo. Andavam já virotões no ar, e o condestavel a cavalo, na vanguarda, confortando a gente, trazia um escudo para se defender dos tiros. Recomendava muito a firmeza: quando os castelhanos arremtessem, adiantassem as lanças, apertando-as rijo contra o cotovelo. A grita era forte: alar'dos e apupos. E para os lados do mar, o sol ía baixando rapidamente. A confusão crescia. D. João I lançava sobre o peito uma cruz vermelha; e ao lado do rei o arcebispo, com o seu roquete sobre a armadura e a Virgem por pluma no elmo, precedido da cruz alçada, ía de uns a outros, por toda a parte, confessando e absolvendo, em nome do Papa Urbano; recomendando muito que dissessem repetidas vezes:

—*Et verbum caro factum est...*

O que os rapazes traduziam, a fir:

—Muito caro feito é este.

O arcebispo sorria tambem, e seguia ávante.

E a batalha? Caía a tarde sem chegar: caíria a noite incipidamente? Nun'Alvares, preocupado, temia-o. Se se não combatese, estavam perdidos. A gente debandava, escondida com a treva. Impaciente, mordia os beiços.

De subito, quando já não havia uma hora de sol, troou um ruido singular, estampido seco, a que os ouvidos não estavam costumados. Eram os trons, que se esvaíam em fumo, sem fazor damno. Só uma bala de pedra matou um inglês, e outra dois escudeiros: mas esses escudeiros eram irmãos e reus, ambos, do assassinato de um clerigo á missa.

—Castigo de Deus! pensava a gente pasmada.

E no mesmo momento soou um clamôr infernal:

—*A ellos! a ellos!*

e com um desabar de trombetas, a cavalaria da vanguarda inimiga, vindo á frente o Tello e os portugueses de lança em riste, precipitou-se contra a gente de Nun'Alvares, cuja face afinal se iluminava de alegria. Não fôra possivel conter o estouvamento ardente da rapaziada. O Manrique e o Sarmiento, confundindo a prudencia com a cobardia, tinham arrastado consigo a vanguarda castelhana. Viam-nos vir, galopando e avançando no terreno franco entre os dois exercitos, por entre o mato que dava pela cintura aos homens de pé. Com a vanguarda, em cujo centro estavam os portugueses, abalava tambem a ala esquerda castelhana comandada por Pedr'Alvares. Viam-nos vir, gritando, espumantes, por Castela e Santiago; e respondiam-lhes soturnamente com o grito de Portugal e S. Jorge. As vozes, as trombetas, o alarido da gente, o tropear dos cavalos, o tilintar dos ferros, ensurdeciam. Viam-nos vir, e viam como, afunilando-se cada vez mais o terreno, a l'nha extensa dos cavaleiros se curvava, diminuindo sempre a frente de batalha, aumentando o *magote ou* macisso, mó espessa de guerreiros que, desordenada e violentamente, caminhava para eles. E quando a onda de gente enfurecida esbarrou contra a vanguarda onde estava Nun'Alvares apesar da desordem, apesar dos cortes do terreno, apesar da resistencia desesperada, a vanguarda portuguesa cedeu, recuando no centro, e curvando-se concavamente. Vendo isto, as duas alas portuguesas que, sem combater porque não podiam ser atacadas, observavam, giraram e vieram alinhar-se detráz da vanguarda que cedia. Ao mesmo tempo D. João I avançava da retaguarda em reforço das linhas do seu condestavel, rotas.

Foi então o grande alarido da batalha.

OLIVEIRA MARTINS

(De *A Vida de Nun'Alvares*)

Farinha Peitoral Lactea

CENTAZZI

A saude das crianças.
A força dos convalescentes.
A energia dos velhos.
Procurar nas casas que melhores produtos vendem.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—1 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Alen Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

PAPEIS PINTADOS

Largo S. Julião, 12, 1.º andar

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas—Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia e orthopedia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Empreza Culinaria Faustino
RUA DA PALMA, 266
Cosinha dirigida por um habil chefe. Fornece jantares aos domicilios, desde esc. 8$00. Serviço esmerado de restaurant á lista e de mesa redonda. Pedidos pelo telef. **N. 2975**

A Cidade

Os melhores produtos de Beleza são os da
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35
Lisboa

Chá das cinco

O "Divo"

Ha uma semana que é nosso companheiro de viagem o "divo„ da actualidade, Miguel Fleta.

Espanha, que necessita de um idolo, incessantemente, seja cantor ou toureiro, tem por Fleta uma idolatria ilimitada, correndo a ouvi-lo por preços elevados, e em tão grande numero que os teatros são insuficientes, e se tornam necessarias as praças de touros para os admiradores do "divo„.

Disputam-se os discos, onde grava a sua voz, e não chegam os auscultadores da telefonia sem fios, quando emite os seus portentos de tenor excepcional.

Imploram-lhe fotografias, dedicatorias e autografos nos albuns de admiradores.

E com tudo isto, Miguel Fleta, que é um "baturro„ com todas as qualidades dos filhos de Aragon, passou de simples "manico„ a "divo„, com o indispensavel cortejo de vaidades e exigencias.

Lembram-se do cantor que Vilches caricaturou no "Eterno Don Juan„?

Pois assim está o "divo„ que ha uma semana ouço experimentar a voz no quarto, no comboio, no vagão-"restaurant„ e por toda a parte onde é nosso companheiro de viagem.

Acha legitimo que todas as mulheres o amem, e as que se libertam da sua influencia merecem-lhe soberano despreso, pela cegueira que as não deixa ver o brilho da sua gloria e figura.

Finge-se incomodado com a multidão que o persegue em massa nas ruas e nos cafés, e advinho-lhe a desilusão quando, por acaso, nalgum sitio o não reconhecem.

Avisa telegraficamente os varios admiradores das estações, onde se detem o comboio, e, ao descer á gare, com os seus pijamas coloridos, lastima-se de que o não deixem repousar no vagão-"lits„.

Busca a barreira e os logares de destaque nas praças de touros e finge esconder-se quando o publico o reconhece ou os matadores lhe brindam "faenas„.

Pobre "divo„, novo Gayarre desta Espanha de idolos, lastimo tanto a sua vaidade como desejaria o dinheiro que lhe entra pelas algibeiras e que ele traduz em "chalets„ em Nice, "Roll's„ e "Packard's„.

Rogerio Pérez

Um caso grave

que não tem gravidade nenhuma

O agente Ferreira da Silva, da 1.ª secção da P. I. C., que fôra encarregado de investigar acerca de um caso grave—trafico de recemnascidos—que se dizia ter ocorrido no hospitl de S. José, averiguou que a acusação não tinha a importancia que se lhe atribuia.

Efectivamente, duas mulheres que ali deram á luz, entregaram em seguida os filhos a outrem, mas sem intenção alguma de crime. Uma delas, Maria Avelino Maia, criada de servir na Avenida da Liberdade, declarou no governo civil que entregou o filho a uma senhora por não o poder sustentar, devido á sua extrema miseria; e a outra mãe confessou por seu turno que confiara o filho a uma familia do Terreiro do Trigo.

O referido agente averiguou que as duas crianças se encontram bem e tratadas, como filhos das familias que delas se encarregaram.

ALMOÇOS A' JANSEN
10$00
Com Cerveja ou Vinho
Pão e Fruta incluido
Salão da FABRICA JANSEN
5— RUA ANTONIO MARIA CARDOSO —5

UMA COLECÇÃO PRECIOSA

O museu

de Rafael Bordallo

é um templo de Arte

que os portugueses

têem obrigação de visitar

O Museu Rafael Bordallo Pinheiro, ao Campo Grande, conta desde ontem mais seis salas, onde a admiravel tenacidade do sr. Cruz Magalhães reuniu alguns elementos preciosos para o estudo da obra rafaelina.

A inauguração que ontem se realisou teve um caracter de grande simplicidade. Estava representado o elemento oficial e encontravam-se presentes alguns admiradores de Rafael Bordallo.

Não houve discursos. A memoria gloriosa de Rafael Bordallo dispensa os costumados logares comuns da eloquencia nacional.

Houve apenas uma visita, feita com grande recolhimento, ás novas instalações do Museu.

A primeira sala, a das "Homenagens e Recordações„, além de valiosos documentos que se referem á vida artistica do Mestre, contém objectos que foram da intimidade de Rafael Bordallo: a sua caixa de tintas, a boquilha, o tinteiro, o monoculo... O monoculo de Rafael Bordallo! O monoculo scintilante, atravez do qual ele viu toda a sociedade portuguesa do seu tempo; o monoculo familiar, que é, como em Eça de Queiroz, um traço tão caracteristico da sua fisionomia; o monoculo elegante, que focou a aristocracia *snob* de S. Carlos, a burguezia sentimental do Passeio Publico e a alegria popular das hortas; o monoculo irreverente, que sintetisou a politica num animal suino e riu largamente dos ministros, dos velhos amorosos e dos conselheiros de Estado.

O monoculo de Rafael Bordallo deve levar um pouco ao coração dos que o conheceram a saudade da sua convivencia.

Ha tambem uma caneta—a caneta com que poz os pontos nos i i.

As duas salas de ceramica que ontem se inauguraram mostram-nos um outro aspecto, não menos curioso, do genio de Rafael Bordallo. A antiga louça das Caldas, deselegante, banal, primitiva, transforma-se pela sua intervenção milagrosa em obra de arte, rica de motivos portugueses e cheia daquela originalidade audaciosa que lhe emprestou o genio de Rafael.

Em fotografias expostas nas paredes, vemos o Mestre, de boina bilbaina, entre os seus discipulos, entre os operarios humildes que foram os seus melhores colaboradores e dos quais nos resta hoje, continuando um pouco a sua obra, a velhice gloriosa de mestre Elias.

A olaria das Caldas, representada no Museu do Campo Grande por algumas peças valiosas, é porventura a parte mais interessante das salas rafaelinas que ontem foram inauguradas. O busto de Eça de Queiroz é flagrante. As figurinhas de barro que enchem uma das *vitrines* são preciosas.

A biblioteca, em organisação, já conta numerosos exemplares.

O museu do Campo Grande fica sendo desde ontem uma casa onde todos os portugueses devem ir. E a verdade, a triste verdade, é que até hoje têm ido lá tão poucos! Consultando uma estatistica, vemos que em 1916 visitaram o museu 518 pessoas. Não chega a uma media de duas pessoas por dia!

Só em 1921 é que nos aparecem 2.579 visitantes, com uma receita de 654$24, receita que reverte a favor dos pobres do Asilo de S. João.

O domingo é que dá maior numero de visitantes. Durante a semana, os guardas do museu olham tristemente para as paredes, onde se alinham retalhos da obra genial de Rafael Bordallo, e bocejam.

A' hora a que lá estivemos hoje, as salas estavam desertas.

No dia seguinte áquele em que se inaugurou uma nova sala no Châtelet, em Paris, a multidão dos visitantes era tal, que mal se podia circular por entre os salões doirados que reconstituiam a residencia de madame de Staël.

LOTERIA

6024....	300:000$00	3568....	2:000$00
6330....	50:000$00	3701....	2:000$00
5637....	15:000$00	3796....	2:000$00
93....	2:000$00	3798....	2:000$00
845....	2:000$00	4457....	2:000$00
2758....	2:000$00	6816....	2:000$00
3467....	2:000$00		

O CRIME

Em Aldegalega do Ribatejo, um taberneiro conhecido pela alcunha de "Venastro„ assassinou a amante e a mãe desta, tendo ferido a tiro uma prima e a tia, que pretendiam acudir.

O "Venastro„ tentou em seguida suicidar-se, sendo o seu estado gravissimo.

BELTRÃO, LTD.ª
Vendem directamente ao publico toda a espécie de roupas brancas para homens e senhoras, a preços de combate
151 — Rua da Madalena — 1.º e 2.º
Telef. C. 3029

AS NOSSAS COISAS

O

PROBLEMA

do Teatro Nacional

não se resolve

como o governo pretende

Quando Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo entraram no Teatro Nacional, depois do fracasso de quatro emprezas, liquidadas no espaço de poucas semanas — os scepticos abanaram a cabeça, duvidando do exito da nova exploração. Era natural. O Teatro Nacional não tinha publico. Os seus artistas, embora luctassem denodadamente, não tinham trabalho em que se apoiassem. As temporadas tinham sido infelizes. Reinava a confusão lá dentro e o desprestigio cá fora. As tentativas dos autores e actores para rehabilitar a Casa de Garrett, naufragaram em frente da indiferença dos poderes publiços.

Os governos nada têm feito a favor do teatro em Portugal. O sr. dr. Ricardo Jorge, filho, ilustre ministro da Instrução, podia resolver o problema. Mas não lhe quiz tocar, talvez porque não tivesse verba suficiente para apoiar uma larga reorganisação artistica do nosso primeiro teatro, que dia a dia se torna mais necessaria e urgente.

Alexandre e Ilda Stichini, porém, constituiram uma companhia e entraram no Nacional. Os seus nomes, o seu trabalho, a sua actividade produziram brilhantes resultados. A peça da abertura —isto dizemos sem o menor intuito de reclamo—ainda hoje se mantém, ao cabo de 40 representações.

Isto quere dizer que o publico se interessou pelo Nacional; isto quere dizer que se pode fazer alguma coisa naquele teatro, mantendo as suas tradições e o seu prestigio. Alexandre de Azevedo actua transitoriamente. Emquanto o governo não resolver o problema daquela casa de espectaculos, reunindo os melhores artistas, determinando o repertorio, subsidiando largamente a exploração que se fizer—o Nacional deve ficar aberto.

Consta-nos, não sabemos se com visos de verdade, que se pretende encerrar, no inverno, a Casa de Garret, para obras.

A ideia é infeliz. A companhia de Alexandre de Azevedo e de Ilda Stichini deve ficar naquele teatro, até se resolver a sua situação.

Tem direito a isso pelo seu trabalho.

Não prejudicam ninguem—nem o proprio Estado. Pelo contrario: preparam a futura epoca, carreando publico, fazendo uma obra, mantendo na devida altura a arte e o teatro português.

Morto no trabalho

Quando hoje de tarde se procedia á descarga do vapor espanhol "Sabino„, que está atracado ao Cais do Gaz, foi atingido na cabeça por um balde, um trabalhador, que parece chamar-se Martins Barata. Conduzido imediatamente ao Banco do hospital de S. José, chegou ali morto, pelo que o cadaver deu entrada no Necroterio.

Grande Café d'Italia
O melhor bife na frigideira com pão e vinho ou uma caneca de cerveja 8$00.
Cerveja a litros Pilsener e Preta ao preço da Fabrica.

MOBILIA ALEMTEJANA
E' a mais caracteristica
E' a mais bonita
E' a mais portuguesa
E' a mais economica
Grandes Armazens das Ilhas
RUA DE S. BENTO, 114 a 142

A Cidade

TELEFONE: *3595 N.*
ASIMIRO
O mais distinto e elegante calçado para homens e senhoras
SAPATARIA LIZ—120, Aven. Liberdade, 122

O' TU QUE FUMAS !

———o o o———

A

INICIATIVA

do cigarro do asilado

continua sendo

muito bem acolhida

Chegam todos os dias até nós as provas de solidariedade e as mostras de simpatia pela iniciativa do *Diario de Lisboa*.

Pessoas das mais diversas classes sociais e das mais diversas profissões, gente vinda das mais diversas procedencias vêm até nós trazendo a sua contribuição para esta tarefa em que andamos empenhados.

A todos aqueles que assim querem auxiliar-nos e trabalhar para que possamos levar a cabo a obra em tão bôa hora iniciada, temos de agradecer.

Vai o agradecimento em nome dos velhinhos contemplados pela generosidade de tantos dos nossos leitores e amigos.

* * *

Damos a seguir a lista de algumas ofertas hoje recebidas na nossa redacção:

Do sr. Antonio da Cruz Morais, proprietario da Casa Maciel, da Rua do Mundo, dois pacotes de tabaco.

De um anonimo, vinte pacotes de tabaco forte e dois massos de mortalhas.

Do sr. Virgilio de Carvalho, da Rua do Arco do Bandeira, n.º 128, 1.º, um masso de cigarros «Lisboetas».

Do solicitador encartado, sr. Silva Pinto, uma caixa com cigarros, tabaco e papel de fumar.

José Ventura Vargas, que deixou de fumar, oferece o que lhe resta do seu tempo de fumador, uma caixa de cigarros.

Do sr. Artur Silva, 10$50, produto de uma *quete* aberta num jantar de amigos.

Do Excelsior Sport Club recebemos tambem a seguinte carta:

«Desejando concorrer nas nossas possibilidades para proporcionar aos bons velhinhos dos Asilos o prazer de fumar um cigarro, damos todo o nosso apoio á iniciativa do jornal que V. tão proficientemente dirige; e assim, ofereceremos a séde do nosso Club como local onde possa estar colocada uma das caixas angariadoras do *Cigarro do Asilado*.

* * *

Algumas pessoas bem intensionadas andam por aí recolhendo varias porções de tabaco, cigarros e papel e dizendo que eles se destinam a auxiliar a nossa iniciativa.

A fim de acautelarmos os interesses daqueles a quem desejamos ajudar e para quem ambicionamos uma sorte melhor, devemos dizer que não autorisámos ninguem a proceder a essas *démarches*.

Tudo o que se destinar ao *Cigarro do Asilado* deve ser-nos enviado para o *Diario de Lisboa*.

* * *

A ideia do cigarro do asilado em toda a parte tem encontrado simpatias, dedicações e magnificas generosidades. Não exageramos dizendo que o *Diario de Lisboa* conseguiu transformar a magnifica ideia numa cruzada nacional. Haja em vista o que se passa nos teatros.

Depois da "quête„ aberta no teatro Maria Vitoria, que Carlos Leal sugeriu no palco—a empresa do teatro Variedades marca vivamente a sua adesão á nossa obra, fazendo estrear amanhã, na interessante revista "O pó de arroz„, um numero intitulado "O Cigarro do Asilado„, que será desempenhado pela distinta actriz Hortense Luz. E' de esperar que o numero obtenha um grande sucesso, encontrando da parte do publico aquele carinho que ele costuma dispensar ás boas e generosas ideias.

O DESPORTO CITADINO

Amanhã

trezentos ciclistas

vão percorrer Lisboa

pela circunvalação

a ver qual chega primeiro...

Lisboa, amanhã, vai ser apertada num circulo, numa ronda de velocipedistas, constituindo um acontecimento que sai fora do noticiario sportivo do dia e entra no capitulo dos acontecimentos citadinos.

E' a 3.ª volta de Lisboa, mas este ano realisada "em grande„, com farta concorrencia de ciclistas, em numero aproximado de 300, o que bate em inscrição todos os "records„ de corridas de ciclismo em Portugal.

E' o jornal "Sport de Lisboa„, o organisador desta corrida, que é completada com uma parada, e na qual se disputam 4 Taças e cerca de 100 premios e medalhas.

Lisboa, de manhã, será surpreendida com o desfile, em passeio, dos 300 corredores, entre os quais, além dos melhores nomes do pedal, algumas senhoras, muitas crianças, e principiantes, já homens.

O desfile dos ciclistas começa na Rotunda, ás 9 da manhã. A grande ronda ciclista descerá a Avenida, irá ao Terréiro do Paço e daqui a Xabregas, que é onde começa a corrida, que tem 4 categorias:

Fortes (23 corredores), fracos, principiantes, rapazes e senhoras.

Eis o trajecto da corrida, que está despertando um interesse enorme na população sportiva:

Xabregas—Beato	900	metros
Beato—Poço do Bispo. . .	1:100	»
Poço do Bispo—Olivais. .	3:000	»
Olivais—Moscavide. . . .	1:600	»
Moscavide—Encarnação .	2:400	»
Encarnação—Charneca . .	2:300	»
Charneca—Ameixoeira . .	800	»
Ameixoeira—Carriche. . .	3:200	»
Carriche—Pontinha	4:800	»
Pontinha—Bemfica	2:400	»
Bemfica—Av. 14 de Maio .	1:100	»
Av. 14 de Maio—P. de Queluz	2:700	»
Portas de Queluz—P. de Algés.	2:700	»
Portas de Algés—Jeronimos	2:300	»
Total . . .	31:300	»

As Taças são quatro—outro "récord„ sportivo—assim destinadas:

"Taça da Cidade„, oferta da Camara Municipal, para o corredor da categoria dos fortes. Foi ganha em 1924 por Alfredo Luiz da Piedade, do S. L. B., e em 1925 por Quirino de Oliveira, do C. A. Campo de Ourique.

"Taça Pirelli„, para os três corredores da "équipe„ de clubs melhor classificada. "Taça Sport Lisboa„, para fracos. "Taça Olympique„, para fracos. "Taça Benjamin„, para principiantes. "Taça Ancora de Ouro„, para rapazes.

Nas "equipes„ representam-se os melhores clubs que cultivam ciclismo, de Lisboa e do resto do país.

Entre os fortes, contam-se os melhores da ultima corrida dos 100 quilometros ganha pelo S. L. B. e nomes de fama, como: Santos Almeida, Santos Borges, Alfredo Sousa, João de Sousa, Eduardo dos Santos, Alfredo Luiz Piedade, Llnrino de Oliveira (vencedor da volta de Lisboa em 1925), Dias Maia, Fancisco Rocha, etc.

O interesse que em Paris tem a corrida deste genero é de tal ordem que com ela se preocupa a Vereação Municipal, o que aconteceu desta vez entre nós.

A chegada dos corredores é defronte dos Jeronimos, e deve começar a ter interesse aí por volta das 11 da manhã, prolongando-se esse interesse pela tarde adiante.

O "Sport de Lisboa„ tem uma organisação que certamente honrará este jornal, o mais antigo e categorisado dos jornais sportivos portugueses.

A inscrição de senhoras nestas provas—que não são de fundo, e bem se podem classificar de corridas de velocidade puras, pois que todo o percurso póde ser feito em maximos—é um dos atractivos da corrida, na qual os rapazes e os principiantes vão dar uma curiosa nota de alegria.

O publico, que se quizer levantar cêdo, póde assistir, sem gastar cinco réis, porque a corrida não tem preocupações especulativas, a um espectaculo emotivo, gracioso e animado.

A causa monarquica

Pedem-nos a publicação da seguinte nota:

«Havendo uma comissão encarregada, por indicação do Sr. Dom Manuel, de traçar as bases da reorganisação da Causa Monarquica;

No intuito de não criar dificuldades aos trabalhos que essa comissão está realizando;

e não querendo deixar de marcar o seu pleno desacôrdo com a orientação actual do «Correio da Manhã»:

a Acção Realista Portuguesa resolve suspender temporariamente o seu orgão diario na imprensa, até que estejam definitivamente estabelecidas as soluções da politica monarquica.

A Comissão Executiva

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Queixas á policia

Foi hoje presa Aurelia Pereira, estrada das Laranjeiras, por ter furtado varios objectos, no valor de 2:500 escudos, a uma sua companheira de casa chamada Julia Baptista.

—A sr.ª D. Maria de Oliveira queixou-se á policia de que, tendo recolhido em sua casa, na rua do Loureiro, 3, 3.º, uma mulher de nome Bebiana Felgueira, esta lhe furtou varios objectos de ouro, no valor de 2:500 escudos, desaparecendo em seguida.

Prefiram sempre
AGUAS DE CASTELO DE VIDE
Rua do Alecrim, 73,—Telefone C. 4166

FUMEM STADION E ARAKS
OS MELHORES CIGARROS DE TABACO DO EGIPTO
IMP. V.ª CONTRERAS & FILHO

Pelos teatros

Elisa Guizette

No palco do Maria Vitoria, onde agora triunfa a'esplendida revista popular «Olarila'», destacam-se ao lado da graciosa «estrela» Elisa Santos, os

ELISA GUIZETTE

dezaseis anos cheios de mocidade e de alegria de Elisa Guizette.

Actriz cheia de vontade e com uma grande ansia de vencer—Elisa Guizette deverá ter, dentro em breve, um logar brilhante no teatro de revista, se continuar trabalhando, como até aqui, conquistando as simpatias do publico que todas as noites a aplaude carinhosamente.

"La Goya"

Estreou-se ontem no Casino Peninsutar da Figueira da Foz a grande artista espanhola «La Goya», tão querida do publico de Lisboa. Hoje apresenta-se em segunda representação e amanhã despede-se do publico daquela linda praia. A direcção daquele Casino dedica-lhe uma festa a que presidirá o conselheiro da legação do pais visinho, sr. Fiscowich.

«La Goya» foi ontem aplaudidissima no seu vasto repertorio, tendo sido obrigada a «bizar» e a «trizar» quasi todos os numeros.

A festa de amanhã, que promete ser interessante, deve ser concorridissima, não só pela colonia espanhola, que este ano é numerosa, como pelos nossos veraneantes que adoram «La Goya».

Atrás do reposteiro

A comedia «Se eu quizesse...», segunda do reportorio de Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo, deve subir á scena no teatro Nacional, possivelmente na proxima quarta-feira, representando-se, até lá, «Os Filhos».

—Hortense Luz estreia ámanhã, no teatro Variedades, na revista «Pó de Arroz», o numero novo «O cigarro do asilado». Anita Salambó, na mesma peça, estreia hoje o numero «Adeus, Anita!».

—Parece confirmar-se a noticia da proxima estreia, no teatro da Trindade, da companhia Cremilda de Oliveira, que ali fará quinze espectaculos. Esta companhia termina ámanhã as suas recitas no teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Seguem hoje, no correio da noite, para a Povoa do Varzim, os artistas da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que ali iniciam a sua proxima «tournée» de verão, até 13 de Setembro, com a peça «O homem das 5 horas».

—Presume-se que na proxima epoca de inverno ficarão fechados, por falta de empreza exploradora, dois teatros de Lisboa e um do Porto.

—Realiza-se ámanhã, á noite, no teatro Joaquim de Almeida, uma Festa do Fado, promovida pelo guitarrista Henrique Simas, dividindo-se o programa em quatro partes, com o concurso dos principais elementos que cultivam a canção nacional.

—Na proxima segunda-feira entra em ensaios, no teatro do Ginnasio, a farça «O naufragio do Lagosta», adaptação do espanhol, assumindo o cargo de director artistico da companhia o actor Ribeiro Lopes.

—Na proxima terça-feira seguem para o Rio de Janeiro os artistas da Companhia de Revistas, que ali vão trabalhar até Novembro, tendo como «estrela» a actriz Lina Demoel.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9,30—«Os Filhos» (Les Petits)
Gymnasio—A's 9,45—«As três meninas... nuas!
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Pó d'Arroz».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.

TEATRO Parque Mayer

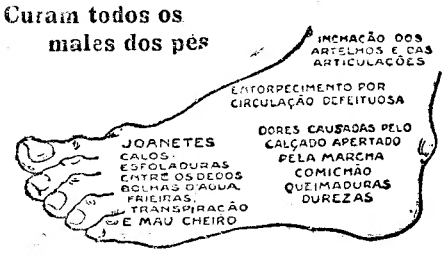
TELEF. N. 4167 VARIEDADES

Hoje—Duas sessões, ás 9 e 10 e 3/4
ESTREIA do numero novo
ADEUS, ANITA!
pela gentilissima actriz Anita Salambô, ampliando a revista de incomparavel exito
O PÓ D'ARROZ
O "compére" pelo popularissimo actor Augusto Costa.

A manhã, nas duas sessões: Estreia do numeros novos «O Cigarro do Asilado» pela insigne actriz Hortense Luz, a iniciadora do movimento teatral a favor dos Asilados

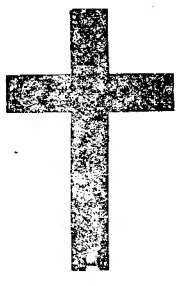
TEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
A's 9 3/4 da noite
A graciosa peça com lindissima musica
Três meninas... nuas!
3 alegres quadros 3
24 numeros de lindissima musica
Enorme reducção de preços

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. Laboratoires J. Nante, 62, Avenne Gambetta—Paris.



DR. FRANCISCO MARTINHO MOTA DE ALMEIDA
CORONEL VETERINARIO

FALECEU

Felicidade de Matos e Almeida, Virgilio de Matos, Horacio de Matos e suas familias cumprem o doloroso dever de participar a todos os parentes e pessoas das suas relações o falecimento do seu muito querido e chorado marido e cunhado, ocorrido em Alcobaça, onde o seu corpo se acha depositado em jazigo. Sendo intenção da familia proceder á trasladação do cadaver para o cemiterio do Alto de S. João, oportunamente se indicará a respectiva data.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

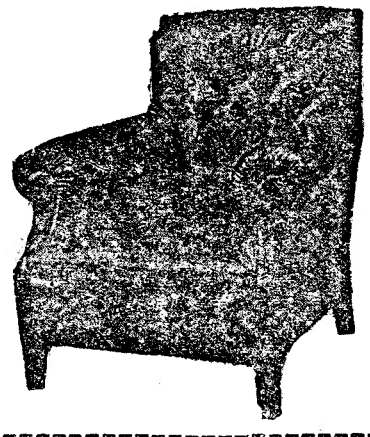
LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

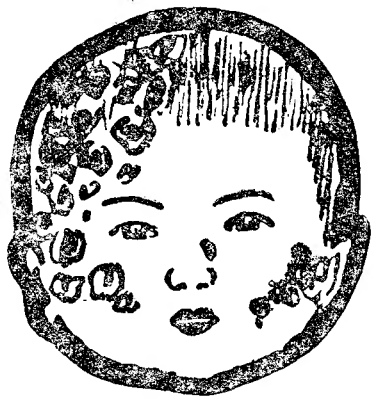
MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



AO PUBLICO
O facto da **Loja de Novidades** vender com o desconto de **30 0/0** dos preços das outras casas, deu origem **a que os inimigos do mesmo artigo não tenham cessado desde ha 28 anos de pedir aos fabricantes para não venderem ao Duarte, da Loja de Novidades, mas nunca coisa alguma conseguiram.**
Não confundir se não quereis ficar lesados!
Colossal sortimento de artigos de metal branco, e grande diversidade de objectos para brindes. TALHERES de todas as qualidades e todo o outro serviço. Vidros e cristais. Porcelanas. Cutelarias. Utensilios para barbeiro. Sortimento de oculos e lunetas. TALHERES KRUPP os melhores do mundo. Artigos de ménage, etc., etc.
A 170$00 a duzia de talheres de alpaca para mesa, 36 peças, e a 400$00 o serviço, 100 peças.
Laminas Gillete, cada pacote 850
LOJA DE NOVIDADES
61—RUA DA PALMA—63
DUARTE

Doenças da pele!!!



ECZEMAS, empigens, GRETADURAS, comichão, CROSTAS, queimaduras, etc., CURAM-SE RAPIDAMENTE com
"Viteradium"
o mais recente remedio para molestias da pele. TUBO 7$00.
Deposito: VICENTE RIBEIRO & C.ª
R. dos Fanqueiros, 84, 1.º

Brilhantes Grandes
sem defeito, paga se a 3.000$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.
Rua 24 de Julho, 60, 1.º

A'S 21 e 1/2 TEATRO NACIONAL TELEF. N. 3049
ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
Os Filhos
Brevemente: SE EU QUIZESSE

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operação ás 15.

Companhia Portugueza de Pesca

Vai decorrido o primeiro semestre de 1926. Todas as Sociedades Anonimas, ciosas do seu bom nome e merecedoras da confiança publica, deram já dividendos por conta dos lucros liquidos do corrente ano. O facto é conhecido. Os anuncios vieram nos mais importantes jornais. Os Bancos pagaram já. As Companhias fizeram outro tanto. Esta fórma de proceder é justificada sempre e serve para alargar o credito e o bom nome da instituição que assim procede. Estas boas normas são geralmente respeitadas e seguidas, menos por parte da Companhia Portugueza de Pesca! Porque se procede assim? Tem havido lucros importantes e não seria dificil imitar tal precedente, dando já, por conta do futuro dividendo, 10 ou 12 %? A má orientação da gerencia da Companhia Portugueza de Pesca revela-se em tudo. Fóra do circulo apertado das respetivas conveniencias administrativas mal orientadas e desastrosas, a gerencia não atende ninguem. Desrespeitou a lei estatutaria no que se refere á boa aplicação dos lucros das passadas gerencias e trata apenas de fazer obras, por sinal bem pouco justificadas! Estes periodos de actividade levam a Sociedade á ruina e agravam penosamente os pobres acionistas. Em vez de dividendos compensadores contam unicamente com uma miseria no fim de cada gerencia! Foi o que se viu no ano findo e ha-de ser o que se ha-de vêr em principios de 1927... Dizemo-lo com magua intensa. Mas como a verdade é para brilhar sempre, como a luz, em materia de administrações, aí ficam exaradas as nossas fundadas apreensões! Estes factos são graves. Merecem demorada analise, sómente possivel numa Assembleia Geral Extraordinaria. As Assembleias Gerais Ordinarias são de caracter restricto. Por isso havendo acionistas empenhados em deslindar toda a meada duma administração insensata e esbanjadora, atacada da mania de obras de ostentação, é lamentavel que a gerencia da C. P. P. não corra *diante dos acontecimentos* e chame a si o pedido que por ai corre, para uma Assembleia Geral Extraordinaria. Ninguem mais do que a gerencia deveria ser ciosa do bom nome e do prestigio da Sociedade. A discussão não a prejudicaria. Pelo contrario, serviria de protesto contra certos diz-se vagos e sibilinos que por ai correm e tanta sombra projectam... As obras são um verdadeiro destempero! Não são essenciais e visam sómente a encravar os pobres acionistas que meteram o seu rico dinheiro numa Sociedade, que, afinal, é unicamente para os acionistas viverem na doce ilusão de ano para ano serem melhor compensados. Toda a gente que sabe vêr, nas condições dificeis que estamos atravessando, não são admissiveis os desperdicios apontados, e adicionada a compra de mais dois vapores usados, carecendo de grandes reparações. Esperamos, pois, ser ouvidos. E caso o não consigamos, iremos para a imprensa, em *cartas abertas*, clamar contra desmandos, fantasias e desperdicios!

Sobre a aquisição de barcos, prometemos tratar do assunto desenvolvidamente, quando o acharmos oportuno.

Um grupo de modestos acionistas

CAÇADORES
J. P. SAUER. A melhor e mais perfeita espingarda alemã. De varios fabricantes e em 2.ª mão. Concertos e modificações. **Horta Machado, R. da Padaria, 47, 2.º**

ESTRANGEIRO

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos.

DE FRANÇA

Estão

ORGANISADOS
alguns "comités,, tecnicos de alimentação

PARIS, 14

O *COMITE* MINISTERIAL DE RESTRIÇÕES, REUNIDO SOB A PRESIDENCIA DO SR. BARTHOU, PREPAROU ALGUMAS MEDIDAS IMPORTANTES, QUE SO' SERÃO CONHECIDAS DEPOIS DE APROVADAS PELO CONSELHO DE MINISTROS. POR OUTRO LADO, O MINISTRO DO COMERCIO, SR. BOKANOWSKI, CONSTITUIU UM *COMITE* TECNICO DA ALIMENTAÇÃO, COMPOSTO POR DIRIGENTES DE TODAS AS ORGANIZAÇÕES COMERCIAIS COMPETENTES. — (H.)

As receitas
dos primeiros meses de 1926

As receitas orçamentais dos sete primeiros meses de 1926 produziram 19 biliões e 132 milhões, ou sejam mais 3 biliões 639 milhões que no periodo correspondente de 1925.

Os pagamentos voluntarios antecipados das contribuições ultrapassam 500 milhões de francos. — (H.)

DE ESPANHA

O TRATADO
de arbitragem
italo-espanhol

MADRID, 14.

Como resposta ás noticias publicadas por uma grande parte da imprensa inglesa, acerca da pretensa existencia de clasulas secretas no tratado de arbitragem italo-espanhol, a Agencia Fabra está autorisada a declarar que se trata dum tratado de arbitragem perfeitamente pacifico e duma negociação transparente, que será tornado a publico na sua totalidade no momento oportuno, e sem qualquer reserva.—(H.)

MADRID, 14.

Foi publicado um decreto nomeando consul de Espanha em Faro (Portugal) o sr. Gonzalo Dieguez, actualmente consul em Oslo.—(H.)

CARTA DE PARIS

O GRANDE
EXEMPLO
que está dando ao mundo
A ATITUDE
do Parlamento francez

Paris, Agosto. — O Parlamento francês está dando um espectaculo reconfortante.

Logo no primeiro dia, após a Constituição do ministerio Poincaré, foram votados 29 artigos dum projecto financeiro.

Com os metodos precedentes, o que desta vez levou 4 horas a resolver, teria custado um longo mês de debates.

Mas não foi o proprio Poincaré que veiu dizer á Camara que cada minuto de atrazo custava ao Estado onze mil francos, ou sejam 16 milhões por dia?!

Os deputados compreenderam, finalmente, o crime que estavam praticando. A eloquencia desapareceu, e, com ela, o direito ás emendas e aos comentarios. Um relogio implacavel concede 5 minutos a cada orador, ás vezes um quarto de hora, mas só em casos muito especiais. Dir-se-hia que os representantes da nação tomaram um misterioso narcotico, que lhes deixa apenas a probabilidade de levantar e baixar os braços.

Onde estão as manobras dos comunistas e socialistas? Uns e outros, limitam-se, tambem, áquele gesto, como se fôssem uns alunos doceis e obedientes!

Que extraordinaria personalidade a de Poincaré, para conseguir este milagre! Quem diria que a Camara do 11 de Maio seria capaz de votar dois biliões e meio de impostos e uma restrição dos direitos parlamentares?

E o que é mais interessante é que os projectos governamentais não representam nenhuma novidade. Ao deputado da esquerda, sr. Bedouce, foi o ministerio Poincaré buscar o plano da reorganização do monopolio dos tabacos. O proprio Blum encontra uma das suas ideias no plano governamental, no que se refere á questão das Alfandegas.

Aos que começam a ataca-lo, acusando-o de não trazer nada de novo, o Presidente do Ministerio responde, com a sua habitual serenidade. E, com o rigor do metodo que todos lhe conhecem, uma vez resolvida a primeira parte do seu programa, ele passa á segunda "étape", que consiste em preparar a estabilização do franco. E' criada, igualmente, a Caixa autonoma, destinada a amontoar os Bons da defeza nacional e os Bons do tesouro.

Ainda neste caso a ideia não é original. Ela foi lançada na Imprensa pelo Director do *Figaro*, o grande industrial Coty, cuja competencia em materia economica e comercial está sobejamente comprovada.

A administração das finanças, quando ministro Raoul Peret, ia comprometendo a ideia, elaborando um projecto que não passava duma caricatura do primeiro.

Poincaré quere que um artigo adicional da Constituição garanta uma existencia verdadeiramente autonoma á Caixa de amortisação. Depois do voto, as Camaras irão a Versailles para o transformar em texto constitucional. Desde a fundação do actual regimen, não considerando as eleições do Presidente da Republica, será esta a terceira vez que se reune um Congresso em Versailles.

A maioria do publico, que aprovou entusiasticamente o projecto de Coty, não concorda com o projecto governamental. Receia-se que a autonomia da Caixa seja apenas ficticia, visto ser dirigida quasi exclusivamente por funcionarios, tanto mais sabendo-se que todos os negocios industriais ou comerciais entregues ao Estado têm sido deploravelmente dirigidos.

Coty tinha concebido uma organização mais vasta e mais pratica. A composição dos "Comités" que a dirigiam era de molde a inspirar a confiança do publico.

Passados os primeiros momentos de grande confiança e entusiasmo, nota-se um certo desalento na massa popular. O aumento dos impostos vai trazer a carestia da vida. "A grande penitencia,, para me servir duma frase do sr. Caillaux vai começar. A maior crise ainda não passou. Mas ela é necessaria e inevitavel para que a salvação seja possivel.

Irene de Vasconcelos.

INGLATERRA

Falou
COM CHURCHILL
sobre as dividas de guerra
a nossa delegação

LONDRES, 14

CONTINUAM AS NEGOCIAÇÕES PARA A CONSOLIDAÇÃO DA DIVIDA PORTUGUESA A' INGLATERRA.

NESSE SENTIDO, OS DELEGADOS PORTUGUESES TIVERAM JA' VARIAS ENTREVISTAS COM CHURCHILL, SECRETARIO DAS FINANÇAS, E COM VARIOS ALTOS FUNCIONARIOS DA TESOURARIA BRITANICA. — (H.)

As "Trade"
e o conflito mineiro

O Congresso geral das *Trade-Unions* prepara-se para intervir no conflito mineiro, tão depressa a respectiva oportunidade apareça, em consequencia da prolongação do conflito estar prejudicando sériamente toda a economia britanica. — (H.)

A redução
das fropas de ocupação

O *Times* escreve que a redução de 6.000 homens, prometida por Briand, sobre os 58.000 franceses que constituem hoje o efectivo das tropas de ocupação, deveria afastar a ideia de qualquer reclamação da parte da Alemanha. — (H.)

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste
SERVIÇO DE VIA E OBRAS
ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 5 de setembro do corrente ano, pelas 13 horas, perante o Engenheiro Chefe do Serviço de Via e Obras na séde do respectivo Serviço, em Barreiro, serão abertas as propostas que forem apresentadas em carta fechada, para a compra de uma parcela de terreno considerado sobrante, ao lado direito do Sul ao quilometro 55.500 com a superficie de 4.730 metros quadrados.

A base de licitação é de mil e oitocentos escudos (1.800$00).

O deposito provisorio para licitar é de quarenta e cinco escudos (45$00).

As condições de venda podem ser consultadas todos os dias uteis nas Secretarias: da Direcção em Lisboa, e Serviço Central de Via e Obras, no Barreiro, das 11 ás 17 horas.

Barreiro, 3 de agosto de 1926.—Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Via e Obras, *Tulio José dos Santos.*

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 21 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de duzentos oitenta e oito escudos (288$00) relativa á liquidação das contas deixadas pelo trabalhador eventual do Serviço de Estudos e Construção, José Antonio Matias falecido em 7 de Maio de 1926 e a cuja quantia se habilitou sua esposa, Mariana Ferreira, como sua unica e legitima herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 29 de Julho de 1926.—O Secretario da Direcção, (a) Jayme Rocha.

Agua Salus
Bacteriologicamente muito pura
Comp. Port. Aguas Salus Vidago
Rua S. Julião, 168
(Edificio do Banco do Minho)

GONFLEUR ZODIAC
A maquina ideal para
O Enchimento de pneumaticos
o Zodiac adapta-se em 3 minutos a qualquer automovel.
Agentes Gerais: **DARTOUT & C.ª LTD.ª**
23, Praça do Municipio, 24

Os que se retiram de Lisboa Devem mandar limpar as suas casas por meio d'Aspiração Electrica
Serviço rapido, perfeito e economico
da casa **Castanheiro Freire, Ltd., 39, Praça Luiz de Camões, 39. Telef. Trindade 846**
Linhas de Cintra e Cascais: Executam-se serviços de limpeza nas localidades servidas por estas linhas pelos preços de Lisboa

Os chapeus para senhoras
DO
SALÃO AUREO
Batem o récord em elegancia, distinção e preços
246 — RUA DO OURO — 248
NORTE 3818

ULTIMAS NOTICIAS

Visões do fumo
Gosam-se com os cigarrinhos perfumados **Ambar**
As damas chics preferem-nos por elegancia e indiscutivel hygiene da boca
TABACARIA GLORIA
Rua do Ouro, 178

RESTOS DA GUERRA

O GENERAL Sousa Rosa

foi ilibado de ter tido entendimentos com o inimigo

Como é do dominio publico, o general sr. Sousa Rosa foi veladamente acusado de, em Africa, durante a guerra, ter tido entendimentos com o inimigo.

Caso de alta traição!

Pediu ele proprio, um inquerito, e feito este, e rigorosamente, o general sr. Oscar Carmona, hoje ministro da Guerra, poude chegar a conclusões honrosas para aquele oficial,

Diz o relatorio da Comissão de Generais, depois de assinalar que o então coronel de cavalaria Tomás de Sousa Rosa, é comendador da Ordem Inglesa do Banho, tem uma larga folha de serviços, possue a medalha de ouro de bons serviços, foi louvado varias vezes, é grande oficial da Torre e Espada, e que «é preciso combater insinuações e calunias»:

—O general Sousa Rosa não é responsavel: pela atitude defensiva imposta ás tropas no Rovuma, nem pelo desastre de Negomano contra as tropas do alemão Von Selving.

Cumpriu todos os seus deveres, e excedeu-os até, — isto se depreende — quando da transferencia do Quartel General de Chomba para Naceture, motivada por sugestão inglesa.

Não abandonou posto algum, esteve nos locais de perigo, utilizou todos os recursos de que dispunha, salientou suficientemente aos poderes superiores as deficiencias do seu Exercito, e insistiu, em certa conferencia que teve com o general comandante aliado, Van Deventer, para que o papel das tropas portuguesas fôsse mais activo.

Precisamente dizem os generais inquiridores, entre outras coisas:

«O estudo deste periodo da campanha na Africa Oriental mais uma vez demonstra que as estações superiores não puderam ou não souberam convenientemente preparar nem superiormente orientar a nossa intervenção militar de operações. Em tudo se revela uma grande desorganização, a mais completa ausencia de previsão e de uma conveniente preparação e a carencia de recursos em dinheiro e em material indispensavel nas campanhas coloniais, factores estes ainda acrescidos com a falta de um plano de guerra *préviamente estabelecido*, onde tivessem sido fixados os objectivos politicos e militares da nossa acção, como beligerantes, nesse teatro de operações.

... ...

A comissão, ao concluir este relatorio, salienta que, não se tendo provado a veracidade das acusações feitas ao general Tomás de Sousa Rosa, algumas das quais eram infamantes, justo é que a este oficial general seja dada uma publica reparação pelos agravos que sofreu. Exige-o a sua honra e a dignidade do proprio Exercito, que, com essa campanha de difamação, tambem foi atingida. — *José Rodrigues Lopes de Mendonça e Matos*, general do quadro de reserva — *João Pereira Bastos*, general chefe do Estado Maior do Exercito — *Roberto da Cunha Baptista*, general quartel-mestre general».

Comandante João Belo

Foi mandado passar a comissão especial, por ter sido nomeado ministro das Colonias, o capitão-tenente sr. João Belo.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

NO TRIBUNAL MILITAR

Realisou-se

O JULGAMENTO de dois individuos acusados de fazerem parte da «Legião Vermelha»

Realizou-se hoje no Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, o primeiro julgamento de individuos acusados de bombistas e de crimes sociais. Presidiu o coronel sr. Valente de Carvalho, sendo juiz auditor o dr. sr. Lopes de Oliveira, promotor o tenente coronel sr. Bandeira de Lima e defensor oficioso o capitão sr. Simões e particular o dr. sr. Mario Monteiro.

Em frente do tribunal, estacionou uma força de cavalaria da G. N. R. Dentro do edificio via-se muita policia de investigação, que dificultava a entrada dos curiosos.

A's testemunhas que vieram de fóra de Lisboa foi concedido o subsidio de cincoenta centavos por dia para comer...

* * *

A's 13 e 50 foi aberta a audiencia, tendo respondido em primeiro logar Antonio de Jesus, acusado de ter lançado uma bomba contra a casa de uma tal Beatriz, residente em Estremoz.

O juiz, dr. Lopes de Oliveira, interroga o réu:

—Qual a sua alcunha?

—Não sei o que isso é...

—Como era conhecido em Estremoz?

—Pelo "Burro„ ou "Galego„...

—Sabe de que é acusado?

—Saberá v. ex.ª que não.

—E' acusado de atirar uma bomba contra a casa da Beatriz...

—Bombas... só conheço as dos bombeiros!

—O cartucho de dinamite que foi encontrado em sua casa, não lhe pertencia?

—E' a ferramenta do meu oficio de cabouqueiro.

—E' verdade ou não, ter rebentado uma bomba em casa da Beatriz?

— Não sei.

Entra a primeira testemunha, o soldado da G. N. R., José Nunes, que diz não saber se foi o reu o autor do atentado dinamitista. Sabe apenas que ficaram feridos uma mulher e um homem, em resultado desse atentado.

O promotor:

— Quem era essa mulher que ficou ferida?

— A mulher do proprio réu.

— Então o réu tinha nessa casa a sua mulher?

— Sim, senhor.

O capitão Simões, interroga:

— Foi ou não o réu que lançou a bomba?

— Isso não sei!

O coronel sr. Bandeira de Lima, leu as declarações de algumas testemunhas que faltaram e pediu para o reu as sanções da lei.

Ergueu-se o defensor oficioso, capitão sr. Simões, que produziu um brilhante discurso.

Algumas trases:

Este tribunal criou-se para fazer justiça, mas uma justiça recta e não a justiça que muitos querem... Este homem está aqui por presunções e não por provas. Este homem está aqui por passar na rua da Beatriz e por ter um cartucho de dinamite em casa.

Com calor:

—O individuo que se serve de uma bomba, deve ser irradiado da sociedade. E assim se estivesse convencido de que este homem estava culpado tinha um unico caminho a seguir: pedir justiça! Porque não podia pedir benevolencia para um homem que lance bombas. Este desgraçado está inocente. V. ex.as praticam um acto de justiça, absolvendo-o.

* * *

O 2.º reu, José Marques Teixeira é acusado de pertencer á "Legião Vermelha„ e de ter tomado parte no atentado contra o comandante da policia.

A requerimento do dr. Mario Monteiro, advogado de defesa, foi formulado um quesito ao juri, para a admissão de seis testemunhas de defesa.

O sr. dr. Mario Monteiro leu depois a seguinte contestação.

O arguido é acusado de tentar contra a vida do sr. comandante Ferreira do Amaral e de varios agentes policiais, e bem assim de fazer parte da hipotetica "Legião Vermelha„.

"Provará que é absolutamente falsa e aleivosa tão disparatada acusação, invocando, para isso, o proprio certificado junto aos autos.

Ou mente esse certificado e de nada valeria tal sistema de produção de prova em julgamento final duma causa, por mais grave que seja, ou a policia falta á verdade.

Certo fica, assim, de que vai hoje findar o seu longo captiveiro, a sua atroz prisão preventiva, por tantos titulos ilegal e impropria duma tão apregoada democracia.

* * *

A's 18,30 o juis auditor está lavrando a sentença que condena os dois réus.

OS ESTUDOS do dr. Queiroz Veloso

O sr. dr. Queiroz Veloso, director geral do ensino superior, parte na proxima segunda feira para Coimbra, onde realizará uma conferencia no curso de férias da Faculdade de Letras. Dali seguirá para Viana do Castelo, indo depois a Melgaço, a fazer a sua habitual cura de aguas. Por fim, prosseguirá a sua missão de estudo nos arquivos de Espanha, especialmente nos de Simancas.

MALAS POSTAIS

Pelo *Zeelandia* são amanhã expedidas malas postais para Las Palmas, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Radio-telegrafia

Vai ser publicado um decreto, determinando os aparelhos radio-telegraficos que devem usar as embarcações de salvamento dos navios mercantes nacionais.

NAVIOS PARA O NORTE

Largaram hoje de manhã do Tejo, para o Norte, os contra-torpedeiros *Vouga* e *Tamega* e a canhoneira *Bengo*.

Aparelhos CONTESSA NETTEL
Chapas e peliculas GEVALRT
eis as marcas de garantia
Garcez Limitada
Chiado-LISBOA

A FESTA DE SINTRA

A AVIAÇAO tem desde hoje uma Padroeira cuja imagem foi benta pelo Patriarca

Na Granja do Marquês, que foi do primeiro ministro de D. José, e onde se encontra agora instalada a Escola Militar de Aviação de Sintra, realizaram-se hoje duas cerimonias comoventes: a abertura da capela de Nossa Senhora do Ar, Padroeira da Aviação, e a entrega do estandarte que uma comissão de ilustres senhoras daquela vila ofereceu á Escola.

A's 11 horas da manhã, já alinhados na pista os aviões de Sintra — 3 *Vickers*, *Caudrons*, *Avros*, um *Nieuport* e um *Spad*, aterrou no campo um *Martynside*, de Tancos, pilotado por Dias Leite. Depois, surgiram sobre a Granja cinco *Vickers* da Amadora, num lindo vôo de grupo comandado por Sergio da Silva, em cujo avião seguia o major Brito Pais.

Na séde da Escola e na Capela, estavam já a essa hora muitas dezenas de gentis e formosissimas senhoras.

Pouco a pouco, fôram chegando os ministros: o general Carmona, o dr. Ribeiro Castanho, o comandante João Belo, o dr. Manuel Rodrigues, o comandante Jaime Afreixo, o tenente-coronel Passos e Sousa, o dr. Ricardo Jorge; o chefe do distrito, capitão João Luís de Moura; o general Domingues, comandante da Divisão, o adido militar espanhol, coronel Rivera.

Alvoroço. E' o sr. Cardeal Patriarca que chega.

O sr. D. Antonio Mendes Belo senta-se á direita do altar. A' esquerda, perfilados, todos os membros do governo. E até fóra do templo, ficam numerosas senhoras...

O conego Manuel Anaquim diz missa.

E todos ajoelham quando a hostia se levanta para a Virgem.

Movem-se os labios do sr. Cardeal Patriarca. E nos seus olhos ha comovidas lagrimas:

—Portugal libertou-se e engrandeceu-se sob a protecção de Nossa Senhora, Mãe de Deus e Mãe dos homens: a Senhora da Oliveira, de Guimarães; a Senhora dos Martires, de Lisboa; a Senhora da Vitoria, de Aljubarrota; a Senhora do Ar que vai ser a vossa Padroeira, bravos e nobilissimos rapazes da Aviação.

Numa bandeja de prata vem o estandarte que a senhora D. Elisa Antunes de Vasconcelos recebe, com a benção de Sua Eminencia, enquanto lindas vozes entôam canticos a Nossa Senhora do Ar:

Pela Patria e pela Raça,
Salvai-nos, Nossa Senhora...

* * *

Depois foi a entrega do estandarte á Escola, formados na pista os soldados e algumas dezenas de aviões.

Algumas palavras do dr. Alvaro de Vasconcelos, em nome da comissão. Palavras de saudação aos aviadores e ao chefe do governo «representante das aspirações altissimas do Exercito e do País».

O general Carmona pronuncia um curto mas interessante discurso:

—Desde que a quinta Arma escolheu para sua insignia a Cruz de Cristo, a Fé estava naturalmente no coração dos aviadores. Mas a vinda de Sua Eminencia o Senhor Cardeal Patriarca a esta festa veiu ainda torná-la mais intensa.

A' hora a que Artur Aires nos conduz a Lisboa, no seu veloz *Délage*, estão voando sobre a pista mais de dóze aviões — alguns dos quais fazem acrobacia, lançamento de *very-lights* e fotografia aerea.